

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DEBATE NA UFRRJ

Problematizando a Universidade e suas condições de trabalho e de aprendizagem

ADUR-RJ propõe debate sobre as condições de trabalho docente a partir da expansão da UFRRJ



FONTE: upload.wikimedia.org/./Arquitetura_UFRRJ.jpg

Desde que o governo federal publicou o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, o assunto tem dividido a opinião de docentes, estudantes e funcionários de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

Muitos entendem que, somente a partir do programa em questão foi possível realizar novos concursos para contratação de professores e de técnico-administrativos – reivindicações históricas dos sindicatos de classe e dos diretórios estudantis. Otimistas, também celebram a criação de novos cursos, sobretudo os de licenciatura, a ampliação dos recursos orçamentários (condicionados ao aumento do número de vagas na graduação e da taxa de concluintes), a realização de obras e reformas nas Instituições – que há muito careciam de melhoramentos no que tange à infraestrutura.

Outra corrente – à qual pertence o Sindicato Nacional dos Docentes das IES – ANDES-SN – demonstra bastante preocupação com as conseqüências do projeto de expansão do governo federal em longo prazo, entendendo-o como uma ameaça à qualidade do ensino superior. O mesmo grupo compreende que a expansão das IES nos termos impostos pelo decreto do REUNI insere-se em uma conjuntura política e social mais ampla, sendo este programa um dos aspectos da reforma universitária empreendida, gradativamente, pelo governo federal.

Critica-se o fato de muitos alunos terem acesso à graduação, a partir de um plano de metas, sem sequer contarem com um campus que ofereça boa biblioteca, salas de

aulas e laboratórios adequados, restaurante universitário, e instalações mínimas que garanta ao docente a prática de ensino, pesquisa, extensão. As contratações de novos profissionais para que se efetivasse o projeto de expansão do governo federal apresentam número ainda insuficiente para sanar a carência de mão-de-obra nas IES, sobretudo quando se considera o grande aumento de vagas nas Universidades e o surgimento de novos campi. Em todo o país, avolumam-se queixas em relação ao funcionamento dos novos cursos e à precarização das condições de trabalho dos funcionários – docentes e técnico-administrativos – nas instituições.

ANDES-SN propôs a criação do OBSERVATÓRIO DO REUNI

Diante de um tema tão controverso, o ANDES-SN deliberou em seu 28º Congresso (Pelotas, 2009) pela criação do OBSERVATÓRIO DO REUNI nas IES (ADUR INFORMA 117 e 118 – www.adur-rj.org.br) com o intuito de acompanhar a realidade da expansão das Universidades em todo o Brasil.

Nas próximas edições, o ADUR INFORMA – agora quinzenal – trará este encarte com artigos, entrevistas e dados relevantes sobre a Expansão na UFRRJ, lembrando que o REUNI não foi bem recebido na grande maioria das IFES.

Na Rural, a Diretoria da Associação de Docentes (gestão 2007/2009) conclamou a comunidade ao debate e a Administração Superior também realizou discussões sobre o assunto na Universidade. Porém, ao avaliarem que as conclusões sobre o tema

não estavam suficientemente amadurecidas, os estudantes da UFRRJ, em outubro de 2007, inviabilizaram uma reunião do CEPE e ocuparam a Reitoria (ADUR INFORMA 102) para pressionar a Administração Superior a não assinar o acordo com o MEC no prazo estipulado pelo governo, impedindo, assim, a adesão da Rural ao REUNI no primeiro semestre de 2008. Na ocasião, houve o comprometimento da Reitoria em ampliar os debates na Universidade sobre o Plano de Reestruturação e Expansão da UFRRJ, por meio da Circular nº02/GR (26/10/07). Contudo, no mês seguinte, o PRE/REUNI foi aprovado ligeiramente durante a 235ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário – CONSU. (ADUR INFORMA 111).

ADUR-RJ conclama comunidade à reflexão sobre o assunto

Ao recuperar o histórico do projeto de expansão do governo nesta IES e ao problematizar a ampliação da Rural, a ADUR-RJ espera somar forças e mobilizar os todos os docentes, sobretudo os recém-contratados, para reivindicarem, juntos, melhores condições de trabalho.

É preciso combater a precarização que se faz realidade no desempenho cotidiano das funções de ensino, pesquisa e extensão – práticas indissociáveis e necessárias ao ensino público de qualidade e que, muitas vezes, se revelam comprometidas pelas faltas de condições efetivas para que sejam concretizadas.

A Diretoria da ADUR-RJ espera que este espaço seja destinado ao debate sobre a expansão da UFRRJ e não se restrinja somente aos entrevistados. Discentes, docentes e técnicos desta IES podem expor suas impressões – positivas ou negativas – sobre os novos cursos, os novos rumos desta Instituição, que hoje agrega profissionais e estudantes em três campi: Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

Que este encarte propicie discussões profícuas e seja um registro importante sobre como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem construído sua expansão. E mais: que seja um instrumento de luta para, unidos, combatermos a precarização das condições de trabalho e buscaremos a valorização da atividade docente.

ENTREVISTA: PROFESSORA NIDIA MAJEROWICZ

A expansão da UFRRJ pela Decana de Ensino de Graduação

De acordo com o informativo especial de volta às aulas do Decanato (fevereiro/março 2010), a Rural conta com aproximadamente 12 mil graduandos, estando 10 mil matriculados em um dos 55 cursos presenciais da Instituição, distribuídos em três *campi* – Seropédica, Nova Iguaçu e Três Rios.

Dois mil alunos participam dos cursos de Ensino a Distância (EAD) de Administração ou de Turismo, oferecidos em parceria com o CEDERJ - consórcio formado por seis universidades públicas fluminenses (UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO) e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com o DEG, há 1.240 pós-graduandos na UFRRJ, sendo 19 *strictu sensu* (mestrado ou doutorado) e sete *lato sensu*. Há 741 professores efetivos e 161 substitutos; 1350 técnico-administrativos.

Em 2009, a Rural ofertou mais 3.450 vagas para a graduação presencial e acresceu 495 para os cursos de EAD.

Neste ano, quando a UFRRJ celebra o seu centenário, doze novos cursos entram em cena: Ciência da Computação e Geográfica (Nova Iguaçu); Gestão Ambiental (Três Rios); Comunicação

Social (Jornalismo); Engenharia de Materiais, Hotelaria, Relações Internacionais, Sistemas de Informação, Administração Pública, Ciências Contábeis, Farmácia e Psicologia (Seropédica).

Estes são acrescidos aos outros doze cursos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em 27 de maio de 2008, e implantados a partir de 2009: História (vespertino), Ciências Sociais (vespertino), Geografia (vespertino), Filosofia (noturno), Letras Língua Portuguesa, Letras Língua Inglesa (noturnos), Belas Artes (noturno) – os três primeiros ofertam a modalidade bacharelado e licenciatura. A graduação em Direito foi aprovada em Seropédica (noturno), Nova Iguaçu (matutino) e Três Rios (noturno). As Licenciaturas em Letras /Língua Portuguesa e Letras/



FOTO: Aline Pereira

Língua Espanhola (matutino) são ofertadas no Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu.

Segundo informações da própria UFRRJ, a expansão na Instituição enfatizará a formação de professores e a expansão de vagas no período noturno.

A primeira entrevistada para este espaço, intitulado de **A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DEBATE NA UFRRJ**, é a Profa. Nidia Majerowicz, que desde 2005 é a Decana de Ensino de Graduação da Rural. Ela expõe brevemente como vê a ampliação desta Universidade pela via do REUNI.

Considera o REUNI uma interferência do governo federal à autonomia universitária? Por quê?

Nidia Majerowicz: O REUNI é uma política pública de governo que visa a expansão da educação superior presencial nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES). Trata-se de um Programa de expansão de vagas e cursos de graduação, novos *campi* e Instituições, inclusive no interior do país e regiões periféricas das metrópoles. Difere da nefasta e tímida expansão da

era FHC que se deu com significativa redução do quadro de docentes, técnico-administrativos efetivos e de recursos orçamentários. A política privatista do governo tucano ao mesmo tempo em que precarizou e enfraqueceu profundamente as IFES, promoveu uma expansão acelerada do Ensino Superior com fins lucrativos. Em 2002 apenas 30% das matrículas do ensino superior eram em IES públicas; em 2008 este percentual foi de 25%. O REUNI estabeleceu metas polêmicas, passíveis de questionamento e em ritmo muito mais acelerado do que gostaríamos

e se deu com as seguintes características:

1. Cada IFES expandiu com um Programa próprio, gestado dentro da Comunidade Universitária. A Rural aprovou, em meio a uma intensa e acirrada discussão, o seu Programa de Reestruturação e Expansão (PRE/UFRRJ) a partir das indicações de departamentos e institutos, fundamentadas em discussões conduzidas em reuniões locais e plenárias gerais;
2. O PRE das IFES prevê recursos para capital (obras, reformas e equipamentos), custeio, contratação de docentes e técnicos

A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DEBATE

administrativos. Na Rural a contratação de pessoal alcançará 367 docentes e 250 técnicos-administrativos ao final do Programa. Estamos construindo quatro prédios integrados para aulas teóricas, um novo salão para o Restaurante Universitário (RU), urbanizando o entorno do ICHS, construindo um novo prédio para a biblioteca, um complexo de prédios para aulas práticas. Já licitamos a urbanização do Campus Seropédica para integrar os novos espaços acadêmicos (novas vias, iluminação, etc). Já licitamos dois prédios para abrigar os novos colegas docentes, departamentos e cursos e um novo RU;

3. A expansão prevista no PRE/UFRRJ só se deu concretamente a partir de 2009 com a expansão das Licenciaturas, Humanidades e os cursos de Direito nos três *Campi*. O PRE/UFRRJ/2007 previu que o ano de 2008 seria destinado a reavaliações nascidas no seio da comunidade e que estaria sujeito a modificações que efetivamente aconteceram.

2- Qual sua avaliação sobre os primeiros anos do Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ – PRE, que foi pensado no calor das discussões e do decreto que instituiu o REUNI?

Nidia Majerowicz: Os concursos e contratações de docentes e técnicos estão ocorrendo. Até o momento já foram liberadas cerca 300 vagas para docentes e 197 vagas de técnicos administrativos para concursos públicos, contemplando praticamente todos os setores da Universidade. A grande maioria dos concursos são para doutores em dedicação exclusiva, condição necessária para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Expandimos as Licenciaturas e a área de Humanidades, fortalecemos programas de pós-graduação com bolsas adicionais de mestrado e doutorado liberadas devido ao nosso PRE. Os novos cursos e colegas recém-contratados estão dinamizando e trazendo novas perspectivas para diversos departamentos, que já começam a planejar novos cursos de extensão e pós-graduação. Em 2009

tiveram início 12 cursos e em 2010 outros 12 cursos nos três Campi da UFRRJ. Como resultado do PRE, em 2010, a UFRRJ passou a ter 40 cursos de graduação em Seropédica, 11 em Nova Iguaçu e 04 em Três Rios. Porém, tantas mudanças juntas, em curto espaço de tempo, têm os seus ônus e problemas, muitas vezes críticos devido ao descompasso que se estabelece, em muitos momentos, entre as demandas e necessidades surgidas e o seu adequado atendimento. Um dos mais graves problemas é limitação na infraestrutura acadêmica e administrativa. Urge que concluamos a reforma do estatuto e regimento da Universidade. Há que se redimensionar todos os serviços que eram de uma universidade pequena e que agora passa a ter porte médio e ser multicampi. O grande desafio é a agilidade na conclusão das obras, algumas já atrasadas como a do novo salão do RU. Temos todos que buscar soluções de curto prazo para acolher os docentes que chegam aos departamentos e isto envolve a Administração Superior, Institutos e departamentos.

"Com todas as dificuldades, o IM é um sucesso acadêmico em todos os sentidos e pleno de significado social".

3 – A UFRRJ criou novos cursos de graduação e aumentou o número de vagas em cursos que a Instituição já oferecia, seja em Seropédica e/ou em Nova Iguaçu. No ano passado, o CEPE já havia aprovado também a expansão de novas vagas para discentes nos cursos de Engenharia de Agrimensura (25 vagas), Engenharia Florestal (10), Engenharia Química (20), Geologia (5), Arquitetura e Urbanismo (25), Ciências Biológicas (10), História (10), Química Noturno (5). De acordo com o PRE da Universidade, projeta-se que sejam criadas 1085 novas vagas de ingresso por ano. Recentemente, houve concursos públicos para a contratação de novos docentes e técnicos também, embora a UFRRJ ainda careça de mais profissionais. De acordo com o Edital de Acesso aos cursos de Graduação da UFRRJ em 2010 (DELIBERAÇÃO nº 362, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2009 do CEPE), foi autorizado que a Universidade destine 3450 vagas para o ano de 2010. Em face desse quadro, perguntamos:

3.1 - Muitos professores reclamam que não possuem salas adequadas para desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão; ainda não foram concluídas as obras de expansão da biblioteca do Campus de Seropédica; e o prédio do Instituto Multidisciplinar em Nova Iguaçu, cujas obras estiveram bastante atrasadas, foi entregue apenas em abril, para citar alguns exemplos. Não teria sido mais prudente sanar demandas já existentes para, somente após, promover a expansão da UFRRJ? Como é possível que se promova uma expansão de qualidade se ainda existem queixas em relação à infraestrutura em diversas unidades da Universidade?

Nidia Majerowicz: Na história de vida das pessoas, das instituições e até mesmo dos países existem circunstâncias e contextos políticos, sociais e econômicos que exigem tomadas de decisão que mudam significativamente o seu desenvolvimento futuro, para melhor ou para pior, abrindo ou fechando possibilidades. Assumir a

expansão de Nova Iguaçu, logo após a posse da nossa gestão na reitoria em 2005, foi uma ousadia e a UFRRJ não teve como possibilidade histórica aceitar e fazer depois. Era fazer ou não fazer aquele projeto. Tem sido muito dura a vida da comunidade acadêmica do IM, sofrimento ampliado pelo atraso nas obras causado pela incapacidade da empresa que iniciou a obra de Nova Iguaçu de cumprir o contrato firmado via licitação pública. Felizmente, a contratação emergencial de outra empresa garantiu a conclusão das obras e a mudança para o campus definitivo, até 5 de abril passado. Com todas as dificuldades e percalços, o IM é um sucesso acadêmico em todos os sentidos e pleno de significado social. A provisoriamente das instalações não diminuiu o ânimo da comunidade acadêmica de Nova Iguaçu, como comprovam os vários projetos e programas de pesquisa e extensão em curso, os editais, bolsas e prêmios conquistados, a alentada produção científica e a qualidade do ensino ministrado.

A mesma urgência ocorreu com a política do governo para a expansão das IFES em 2007 novamente nos impondo o dilema de ousar e crescer ou recuar e estagnar. A análise do contexto nos levou a concluir que teríamos que sanar nossas dificuldades, estrangulamentos e passivos institucionais com o próprio PRE. Não existia outra possibilidade em 2007. Quem ficaria satisfeito em ver a nossa Universidade regredindo em relação ao conjunto das demais IFES? Além disso, expandir as IES públicas não é uma bandeira de luta histórica do movimento social organizado? Reconhecemos os desconfortos e dificuldades e a comunidade deverá trabalhar articulada com a Administração Superior

4 – A maioria dos novos cursos está concentrada no DLCS e no ICHS. Os novos cursos da Universidade não poderiam/deveriam estar distribuídos de forma mais equilibrada entre as diversas áreas de conhecimento? A Administração não considera esta distribuição uma distorção, sobretudo porque foram criados poucos cursos (Ciência da Computação e Engenharia de Materiais, por exemplo) na área tecnológica?

Nidia Majerowicz: Uma das características do PRE/UFRRJ foi o respeito ao protagonismo e aos anseios dos diferentes departamentos e institutos da UFRRJ. O PRE refletiu o envolvimento dos diferentes setores. Originalmente, na proposta da Comissão Coordenadora, o PRE/UFRRJ se fundamentava em quatro grandes eixos: Humanidade e Licenciaturas, Engenharias e Área da Saúde. Antes da conclusão do Projeto, em novembro de 2007, o Conselho Departamental do Instituto de Tecnologia deliberou que não criaria novas modalidades de Engenharia e por este motivo a Comissão teve de retirar o eixo das Engenharias e reformular o projeto pouco antes do prazo dado para a sua conclusão. Em 2009, o IT deliberou por criar a Engenharia de Materiais e este curso, não previsto no PRE/UFRRJ foi prontamente incorporado à expansão. O envolvimento dos colegiados de cursos e departamentos foi fundamental nesse processo, alguns foram mais ousados, outros mais tímidos em suas proposições, outros se omitiram, mas o processo foi amplamente discutido no coletivo, e não imposto. Acreditamos que toda a universidade se beneficiará desta expansão de áreas de conhecimento, que permite o enriquecimento da vida acadêmica em todos os seus aspectos.

para buscar as melhores soluções de curto e longo prazo, superando com cuidado e dedicação a transitória precariedade deste momento de crescimento.

3.2 – Há docentes se queixando quanto às condições de trabalho em Três Rios, que estão precarizadas. Como tem se dado o desenvolvimento das atividades docentes no local? Quando será entregue o Campus de Três Rios?

Nidia Majerowicz: A precariedade da UFRRJ em Três Rios tem sido histórica. Quando eram apenas turmas de cursos da sede, os professores não tinham local para ficar, iam dar as aulas e a seguir embora. Essa situação durou 10 anos, de 1998 a 2008. Com a inclusão de Três Rios no programa de expansão das IFES

permitiu superar essa precariedade e instabilidade de forma permanente, com o necessário aporte de recursos para obras e equipamentos e as vagas de docentes e de técnico-administrativos. Como em Nova Iguaçu, a chegada dos 70 docentes e 28 técnicos administrativos aconteceu antes da conclusão das obras do prédio que abrigará as atividades de ensino, pesquisa e extensão do nosso mais novo campus. Felizmente, diferente de Nova Iguaçu, a empresa vencedora da licitação não enfrenta problemas e a previsão é que as obras sejam concluídas até agosto. Provisoriamente, a situação será amenizada com o aluguel de um prédio no centro Três Rios. Vale ressaltar que o Campus de Três Rios (recursos e pessoal) pertence à expansão que antecedeu ao Reuni.



FONTE: http://igipeat.wikimedia.org/wiki/pedala:commons:sele/ufrrj_4.jpg

5 - As Portarias Interministeriais nº 22/07 e nº 224/07 (banco de professores equivalentes) – permitem aumentar o número de docentes sem aumentar os gastos, substituindo gradativamente os professores com Dedicção Exclusiva por outros em regimes de 40 horas ou 20 horas sem DE. Até que ponto a Administração Superior, considerando-se as deliberações do CEPE, vai conseguir manter o princípio de contratação de professores com regime DE numa Política (PRE) que prevê uma relação docente/aluno de 18. Será que os Departamentos vão assegurar este princípio, sobretudo porque os professores já estão sobrecarregados?

Nidia Majerowicz: A contratação de docentes doutores e em DE é coerente com o projeto de universidade de elevada qualidade. São estas características do corpo docente que garantem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e qualidade acadêmica. A significação social vem sendo buscada no compromisso e na sensibilização de todos com os grandes desafios que temos em contribuir para a construção de uma nação justa e capaz de incluir todos os brasileiros no seu processo de desenvolvimento. A educação tem um papel decisivo. Este é o compromisso histórico dos integrantes desta gestão da Universidade. Mas nada substitui a vigilância permanente e a mobilização dos movimentos organizados da Universidade e da Sociedade. Os retrocessos só podem ser impedidos e novas conquistas alcançadas com organização política, democracia, vigilância e luta de homens e mulheres comprometidos com uma sociedade fraterna e justa.



Discordou? Concordou? Sua opinião é importante! Escreva para imprensaadurri@gmail.com e diga o que você pensa sobre a expansão da Universidade. Nas próximas edições, suas impressões podem ser publicadas aqui.